

BRINCAR HEURÍSTICO E INSERÇÃO SOCIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE: OFICINA IMERSIVA COM ACADÊMICAS DA PEDAGOGIA

Bianca Polli Rodrigues¹

RESUMO

Este relato de experiência apresenta uma ação formativa realizada no contexto da pós-graduação em Educação, articulando inserção social e fortalecimento da formação docente inicial. Trata-se de uma oficina imersiva sobre o brincar heurístico, mediada por uma mestrandona Universidade Estadual de Ponta Grossa, com foco na sensibilização e formação de acadêmicas do curso de Pedagogia que iniciariam o estágio obrigatório com bebês na Educação Infantil. A atividade foi desenvolvida em dois encontros, com a participação total de cerca de cinquenta acadêmicas, e buscou proporcionar uma vivência teórico-prática fundamentada em autores como Fochi (2021), Tiriba (2018) e Louv (2016). A oficina foi integralmente organizada e conduzida pela mestrandona, que levou materiais, preparou os ambientes e planejou os momentos com base na lógica da experiência sensível, na interação ativa das participantes com os objetos e no surgimento de conceitos a partir das vivências. A proposta teve caráter lúdico, investigativo e formativo, envolvendo explorações com objetos não estruturados, contato com obras impressas, imagens, exemplos práticos e dinâmicas em diferentes espaços da universidade. As acadêmicas participaram ativamente, realizaram registros em forma de desenhos, mapas mentais e fotos, o que possibilitou compreender suas percepções, dúvidas e aprendizagens. Os principais desafios envolveram a articulação de espaços físicos e a mediação com grupos numerosos, sem prejuízo à qualidade formativa da experiência. A oficina representou uma oportunidade de aprofundamento teórico-metodológico e de devolutiva social dos saberes construídos na pesquisa de mestrado. O retorno positivo das participantes e o desdobramento da oficina em outras ações formativas evidenciam sua relevância no campo da formação de professores da Educação Infantil, sobretudo no tocante à qualificação da prática pedagógica com bebês.

Palavras-chave: Formação docente, Brincar heurístico, Educação Infantil, Inserção social, Primeira infância.

INTRODUÇÃO

O brincar heurístico, proposto por Goldschmied e Jackson (2007), constitui uma abordagem pedagógica que valoriza a exploração livre e investigativa da criança, especialmente na primeira infância, a partir do contato com objetos não estruturados.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, biancapollirodrigues@gmail.com;



Fundamentado na curiosidade natural e na experimentação ativa, esse tipo de brincar favorece o desenvolvimento sensorial, cognitivo e motor, ao mesmo tempo em que potencializa a autonomia e a construção de significados.

A proposta se insere no campo mais amplo das práticas de cuidado e educação voltadas a bebês e crianças pequenas, contribuindo para ressignificar a docência na Educação Infantil. Tal perspectiva dialoga com autores como Fochi (2021), que destaca o protagonismo infantil e a necessidade de o professor assumir uma postura investigativa diante das ações das crianças, e Tiriba (2018), que defende a importância das experiências sensíveis e do contato com materiais diversos para o desenvolvimento integral. De modo convergente, Louv (2016) chama atenção para os impactos do emparedamento da infância e para o valor da reconexão com o mundo natural e com as dimensões corporais e afetivas do brincar.

No contexto formativo da docência, a compreensão do brincar heurístico assume papel central, sobretudo nos cursos de licenciatura em Pedagogia, onde o contato com práticas voltadas aos bebês ainda é incipiente e, por vezes, secundarizado. A experiência que fundamenta este relato emerge da necessidade de aproximar as acadêmicas em formação inicial de práticas pedagógicas significativas, articulando teoria e prática por meio de vivências que possibilitem a reflexão crítica sobre o papel docente. Assim, o trabalho foi desenvolvido no âmbito de uma ação de inserção social, tendo como foco a formação de acadêmicas do curso de Pedagogia que se preparavam para o estágio supervisionado com bebês na Educação Infantil.

A oficina teve como objetivos principais promover uma sensibilização teórico-prática sobre o brincar heurístico, ampliar o repertório pedagógico das acadêmicas e estimular o olhar investigativo sobre as interações e experiências das crianças pequenas com materiais diversos. A atividade foi planejada com base em princípios da experiência sensível e da metodologia participativa, compreendendo dois encontros presenciais, realizados em espaços distintos da universidade, nos quais as participantes puderam vivenciar, observar e refletir sobre o brincar a partir de múltiplas linguagens.

Do ponto de vista metodológico, a proposta configura-se como uma ação formativa de caráter qualitativo e descritivo, estruturada a partir de uma abordagem experencial. Foram utilizados materiais simples — tecidos, conchas, rolhas, gravetos, entre outros — com o intuito de suscitar investigações espontâneas e possibilitar a criação de contextos de aprendizagem mediados pela curiosidade. A coleta de percepções ocorreu por meio da

observação participante, anotações de campo e registros gráficos elaborados pelas acadêmicas, compondo um corpus de análise que permitiu identificar as compreensões, desafios e aprendizagens emergentes.

Os resultados evidenciam o potencial formativo do brincar heurístico para o desenvolvimento de competências reflexivas e sensíveis na formação inicial. As participantes expressaram surpresa e encantamento diante da simplicidade e da potência dos materiais utilizados, destacando o quanto a experiência lhes possibilitou repensar práticas pedagógicas tradicionalmente centradas em brinquedos industrializados e atividades dirigidas. A vivência também revelou a importância da mediação docente no planejamento e organização dos contextos de brincadeira, bem como na observação atenta dos processos infantis. Os principais desafios envolveram a gestão dos espaços físicos e a mediação de grupos numerosos, o que exigiu da formadora sensibilidade, flexibilidade e criatividade.

METODOLOGIA

O percurso metodológico deste relato foi delineado a partir da compreensão de que a formação docente se constrói em diálogo com a experiência, a reflexão e o contato direto com os contextos educativos. Considerando que a inserção social constitui dimensão formativa fundamental nos programas de pós-graduação (CAPES, 2019), e que o brincar heurístico oferece um potente eixo integrador entre teoria e prática na Educação Infantil (Goldschmied; Jackson, 2007), a oficina aqui relatada foi planejada como uma ação formativa dialógica, de caráter teórico-vivencial, realizada no âmbito da formação inicial docente.

A proposta metodológica baseou-se na realização de uma oficina imersiva destinada a acadêmicas do curso de Pedagogia, com o objetivo de sensibilizá-las para práticas pedagógicas com bebês, valorizando a observação, a escuta e a experimentação com objetos não estruturados. A atividade configurou-se como uma experiência qualitativa e descritiva, orientada pela concepção de aprendizagem como processo de co-construção de saberes (Anastasiou; Alves, 2015). Nessa perspectiva, o espaço da oficina foi compreendido como território de investigação e de partilha, no qual a formadora e as participantes assumiram papéis complementares de aprendiz e mediadora, construindo sentidos coletivos a partir das vivências.



A organização do espaço e a curadoria dos materiais constituíram dimensões metodológicas essenciais. Foram utilizados objetos simples, variados em textura, peso, cor e forma — como tecidos, conchas, rolhas, sementes, galhos e tampas —, dispostos de modo estético e acessível, a fim de favorecer a curiosidade e a manipulação espontânea. Essa escolha foi inspirada nos princípios do cesto dos tesouros e do jogo heurístico (Goldschmied; Jackson, 2007), adaptados à realidade universitária e ao público adulto. A ambientação priorizou o acolhimento e a liberdade de movimento, permitindo que cada participante experimentasse, observasse e construísse interpretações a partir do contato direto com os objetos.

Durante as atividades, os instrumentos de registro incluíram anotações de campo, fotografias autorizadas e documentos produzidos pelas participantes, entre eles mapas mentais, desenhos e relatos escritos. Esses registros compuseram um conjunto de evidências que possibilitou refletir sobre o impacto formativo da ação e sobre as compreensões emergentes a respeito do brincar e da docência com bebês.

Metodologicamente, a experiência reafirma o potencial das oficinas pedagógicas como dispositivos de formação e de pesquisa, ao promoverem o diálogo entre universidade e comunidade escolar, ao mesmo tempo em que fortalecem a dimensão social da pós-graduação. Ao transformar a prática formativa em campo de reflexão e investigação, o estudo evidencia que o brincar heurístico não apenas amplia repertórios metodológicos, mas também provoca deslocamentos epistemológicos na maneira como futuros professores compreendem a infância e sua própria atuação docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente, especialmente no âmbito da pós-graduação stricto sensu, tem assumido papel cada vez mais amplo, extrapolando a produção de conhecimento científico e consolidando-se como espaço de compromisso social, ético e político com a educação. A inserção social figura, nesse contexto, como dimensão estruturante da formação do pesquisador, sendo reconhecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2019) como um dos critérios centrais de avaliação dos programas de pós-graduação. Essa perspectiva comprehende que a universidade deve dialogar com a sociedade e



intervir na realidade por meio de ações formativas que contribuam para a qualificação da educação básica e para o fortalecimento de práticas emancipatórias.

Nessa direção, a inserção social não se resume à realização de atividades complementares, mas configura-se como uma atitude permanente de engajamento e de circulação do conhecimento. Conforme argumenta Boufleuer (2009), trata-se de repensar o lugar da produção científica, compreendendo-a como processo que ganha sentido quando se abre ao coletivo e às práticas concretas da vida social. Assim, o pesquisador em formação deixa de ser mero observador dos fenômenos educativos e passa a atuar como mediador de saberes, mobilizando, no encontro com outros sujeitos, aprendizagens que se constroem de maneira compartilhada.

A experiência aqui relatada insere-se nesse horizonte. A oficina imersiva sobre o brincar heurístico, desenvolvida com acadêmicas do curso de Pedagogia, foi concebida como prática de inserção social e formação docente, articulando pesquisa, ensino e extensão. A proposta teve como fundamento a ideia de que o conhecimento se fortalece no diálogo e na vivência, permitindo que a teoria se corporifique em práticas significativas. A ação aproximou a universidade de seu papel social, ao constituir-se como devolutiva à comunidade acadêmica e, simultaneamente, como dispositivo metodológico vinculado à pesquisa de mestrado. Nesse movimento, reafirma-se a compreensão de que a inserção social não é um apêndice da formação, mas uma forma de produzir ciência situada, sensível e transformadora.

Ao abordar o brincar heurístico como eixo formativo, a oficina ancorou-se em princípios que compreendem a criança como sujeito ativo e curioso, capaz de investigar o mundo por meio da exploração dos objetos e da experimentação sensorial. Inspirada nas contribuições de Goldschmied e Jackson (2007), essa abordagem defende que o contato com materiais não estruturados — como conchas, tampas, tecidos e gravetos — estimula a imaginação, a concentração e a autonomia infantil. Para além de uma técnica pedagógica, o brincar heurístico constitui uma filosofia educativa que valoriza a liberdade, o tempo lento e o respeito ao ritmo da criança, promovendo uma aprendizagem que nasce da relação com o ambiente.

A temática dialoga diretamente com autores que refletem sobre a relação entre criança e natureza como base ontológica da experiência infantil. Louv (2016) alerta para os efeitos do que denomina transtorno do déficit de natureza, expressão que designa as consequências físicas e emocionais do afastamento das crianças do meio natural, e convoca a

educação a restaurar essa conexão perdida. Tiriba (2018) reforça essa crítica ao evidenciar como a “cultura da limpeza” e o medo do desordem têm empobrecido as experiências infantis, confinando o corpo e o pensamento. Para a autora, o desemparedamento da infância é condição essencial para o desenvolvimento integral, pois devolve à criança o direito de tocar, sentir, correr riscos e descobrir o mundo por si mesma.

A formação docente, nessa perspectiva, assume centralidade ao possibilitar a construção de um olhar que reconhece o brincar como forma legítima de conhecimento. García (1999) comprehende a formação como processo contínuo e integrador, no qual teoria e prática se alimentam mutuamente. Da mesma forma, Anastasiou e Alves (2015) defendem as oficinas pedagógicas como metodologias que favorecem a criação coletiva e o pensamento crítico, rompendo com modelos verticalizados de ensino. Nessas experiências, o aprender se dá pela partilha e pela experimentação, em um ambiente de horizontalidade e diálogo.

Foi com base nesses fundamentos que as oficinas realizadas no âmbito da pós-graduação assumiram o brincar heurístico como linguagem formadora. As vivências propiciaram não apenas o contato com conceitos e materiais, mas também o exercício de observação, escuta e sensibilidade — elementos essenciais à docência na Educação Infantil. Ao mesmo tempo em que mobilizaram as acadêmicas para repensar suas práticas, as oficinas reafirmaram o compromisso da universidade pública com a formação de educadores críticos e criativos, comprometidos com a infância e com a transformação das realidades educativas.

Ao articular inserção social e formação docente, o referencial teórico que sustenta este trabalho evidencia que a pesquisa, quando enraizada na prática e voltada ao coletivo, produz deslocamentos epistemológicos e pedagógicos. As ações formativas vivenciadas mostraram que o brincar heurístico, ao mesmo tempo que resgata a relação sensível entre criança e natureza, constitui-se como estratégia potente para o fortalecimento da formação inicial e continuada de professores. Nesse movimento, o conhecimento acadêmico cumpre sua função social: transformar-se em experiência compartilhada, fecunda e viva, capaz de devolver à educação seu caráter humano, ético e criador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação formativa realizada no âmbito da pós-graduação em Educação teve como propósito articular o compromisso da inserção social à formação docente inicial, promovendo

um espaço de vivência teórico-prática sobre o brincar heurístico com acadêmicas do curso de Pedagogia. A oficina foi concebida e conduzida pela mestrandona responsável pela pesquisa, sendo desenvolvida em dois encontros presenciais, com a participação de cerca de cinquenta estudantes que se preparavam para o estágio supervisionado com bebês na Educação Infantil. A proposta constituiu-se como um movimento de aproximação entre teoria e prática, configurando-se, ao mesmo tempo, como ação formativa, pesquisa e devolutiva social dos saberes produzidos no mestrado.

Discutiram-se os princípios teóricos do brincar heurístico, sua origem, fundamentos e contribuições para a docência com crianças pequenas. Bem como, privilegiou-se a imersão prática, na qual as acadêmicas puderam explorar livremente os materiais disponibilizados — conchas, rolhas, tecidos, galhos, sementes e tampas — e refletir sobre suas próprias descobertas e percepções. Essa estrutura metodológica permitiu que a experiência se desenvolvesse de modo dialógico, valorizando o protagonismo das participantes e o surgimento espontâneo de significados a partir da manipulação dos objetos.

Durante a oficina, observou-se o envolvimento afetivo e intelectual das acadêmicas, que demonstraram curiosidade, encantamento e surpresa diante das possibilidades educativas do brincar heurístico. As falas e produções das participantes revelaram uma mudança significativa na compreensão do papel do professor na Educação Infantil, especialmente em contextos com bebês. Ao vivenciarem a experiência de explorar, observar e refletir, as futuras pedagogas reconheceram a importância de uma mediação docente sensível, capaz de organizar ambientes acolhedores e instigantes, nos quais as crianças possam investigar o mundo à sua maneira. Esse movimento de ressignificação dialoga com as reflexões de Fochi (2021), que destaca o valor da observação e da escuta atenta na docência, e de Goldschmied e Jackson (2007), ao enfatizarem o potencial formativo dos materiais não estruturados para o desenvolvimento da autonomia e da concentração infantil.

A condução da atividade também possibilitou constatar o impacto da experiência estética e sensível na formação docente. A ambientação cuidadosamente planejada — marcada pela presença de cores, texturas, aromas e iluminação suave — contribuiu para despertar o olhar das acadêmicas para a importância da estética do espaço educativo. Essa dimensão, frequentemente negligenciada nos contextos escolares, foi percebida como elemento fundamental na criação de ambientes que favorecem a curiosidade e o bem-estar das crianças. Em convergência com Tiriba (2018), que propõe o desemparedamento da infância e



do professor, a oficina possibilitou que as participantes revisitasse suas próprias memórias de infância e reconhecessem a potência educativa dos elementos simples e naturais.

Outro aspecto que emergiu das observações diz respeito à coletividade e ao diálogo como eixos constitutivos da aprendizagem. As acadêmicas compartilharam suas percepções por meio de conversas, desenhos, mapas mentais e fotografias, que posteriormente serviram como material de análise. Essa produção coletiva evidenciou a oficina como um espaço de construção horizontal de saberes, em consonância com Anastasiou e Alves (2015), que compreendem a oficina como estratégia pedagógica que privilegia a criação, a experimentação e a reflexão conjunta. A horizontalidade das relações, a escuta e o respeito à diversidade de interpretações fortaleceram o sentimento de pertencimento e favoreceram a reflexão sobre a prática pedagógica como processo compartilhado.

Embora o número expressivo de participantes tenha imposto desafios quanto à organização do espaço e à mediação dos grupos, esses aspectos não comprometeram a qualidade formativa da experiência. Pelo contrário, evidenciaram a importância do planejamento cuidadoso e da flexibilidade docente para lidar com contextos coletivos e dinâmicos. A multiplicidade de olhares e experiências trouxe riqueza às discussões, mostrando que o brincar heurístico pode ser interpretado e adaptado a diferentes realidades educacionais, sem perder sua essência investigativa e sensível.

De modo geral, a ação revelou-se uma oportunidade de aprofundamento teórico-metodológico tanto para a autora quanto para as acadêmicas envolvidas. A oficina concretizou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao promover uma formação pautada na vivência, na reflexão e na devolutiva social. O retorno positivo das participantes, manifestado nas avaliações e conversas finais, reforçou o valor da proposta e seu potencial de inspirar outras iniciativas formativas. Além disso, a experiência gerou desdobramentos em novas ações vinculadas à pesquisa de mestrado, fortalecendo a articulação entre universidade e escola básica.

Assim, os resultados apontam que o brincar heurístico, quando incorporado à formação docente, constitui um potente eixo de sensibilização e de transformação das práticas pedagógicas. A vivência formativa permitiu compreender que aprender sobre a infância exige também reaprender a brincar, a observar e a escutar. Nesse processo, a natureza, os objetos e o sensível tornam-se mediadores de um conhecimento que ultrapassa a técnica e se enraíza na



experiência humana — uma aprendizagem que forma, ao mesmo tempo, o olhar da professora e o da pesquisadora que se reconhece como parte viva do ato educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada reafirma o papel da inserção social como dimensão essencial da formação no mestrado acadêmico, demonstrando que a universidade cumpre sua função social quando transforma o conhecimento produzido em ações concretas de partilha, diálogo e devolutiva à comunidade. A oficina sobre o brincar heurístico, realizada com acadêmicas do curso de Pedagogia, materializou esse compromisso ao integrar pesquisa, ensino e extensão em uma proposta de caráter formativo, sensível e investigativo.

Os resultados obtidos evidenciam que a vivência com os materiais não estruturados e o contato com uma ambiente estética cuidadosamente planejada favoreceram a ampliação do olhar das participantes sobre a infância e sobre o papel do professor na Educação Infantil. As acadêmicas reconheceram que a mediação docente não se limita à condução de atividades, mas envolve a escuta, a observação e a criação de contextos que convidem as crianças a investigar, descobrir e significar o mundo ao seu redor. Essa compreensão dialoga com os princípios de Goldschmied e Jackson (2007), Tiriba (2018) e Fochi (2021), que defendem uma docência atenta, ética e sensível, capaz de valorizar a autonomia e o protagonismo infantil.

Ao mesmo tempo, a experiência revelou o potencial das oficinas pedagógicas como espaços de formação docente crítica, horizontal e colaborativa. A troca entre pares, a reflexão sobre a prática e o reencontro com o sensível mostraram-se fundamentais para a constituição de identidades profissionais mais conscientes e criativas. Essa abordagem formativa, que alia vivência e reflexão, reafirma o valor das práticas que privilegiam o diálogo entre teoria e experiência, promovendo aprendizagens significativas tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

No campo empírico, a ação constituiu uma oportunidade de devolutiva social da pesquisa de mestrado, ampliando seu alcance. A adesão e o envolvimento das participantes indicam a pertinência do tema e sua relevância para a formação de professores da Educação Infantil, especialmente no que diz respeito ao trabalho com bebês e crianças pequenas. A experiência aponta, ainda, para a necessidade de ampliar políticas e programas formativos que





integrem práticas voltadas ao brincar, à natureza e à estética na formação inicial e continuada de educadores.

Como desdobramento, propõe-se a continuidade de ações formativas que aprofundem o diálogo entre infância, natureza e docência, articulando o brincar heurístico a perspectivas de educação ambiental e de pedagogias do sensível. Novas pesquisas podem contribuir para compreender de que forma essas experiências repercutem nas práticas pedagógicas cotidianas e na constituição de uma cultura docente mais aberta à investigação e à escuta.

Conclui-se, portanto, que o brincar heurístico, para além de uma proposta metodológica, constitui-se como um princípio formativo que convida à redescoberta do humano, da sensibilidade e da curiosidade como motores do aprender. Ao promover a inserção social e o fortalecimento da formação docente inicial, a oficina demonstrou que é possível fazer da educação um espaço de encontro entre ciência e sensibilidade, entre universidade e vida — um caminho de mãos dadas entre a pesquisa e a experiência viva da docência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação (org.). **Documento de Área:** Área 38: Educação. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>. Acesso em: 07 jul. 2025.

BOUFLER, José Pedro. Inserção social como quesito de avaliação da pós-graduação. **Revista de Educação Pública**, v. 18, n. 37, p. 371-382, 2009. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/488>. Acesso em: 06 ago. 2025.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (orgs.). **Processos de Ensinação na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 8. ed. Joinville, SC: Editora Univille, 2015.

FOCHI, Paulo. **O brincar heurístico na creche:** percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI. Salvador: Diálogos Embalados, 2023.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1996.

GOLDSCHMIED, Elinor, JACKSON, Sonia. **Educar de 0 a 3 anos:** o atendimento em creche. Porto Alegre: Artmed, 2007.





LOUV, Richard. **A última criança na natureza:** Resgatando nossas crianças do transtorno do déficit da natureza. 1. ed. São Paulo: Aquariana, 2016. 412 p. ISBN 978-85-7217- 174-8.

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria:** Em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. v. 308. ISBN 978-85-7753-339-8.